

ABRACICON

Publicação Trimestral da Academia
Brasileira de Ciências Contábeis.

SABER

2013: Ano da Contabilidade no Brasil.

O Futuro chegou trazendo novos desafios.

Palavra do Mestre

Reflexões sobre o perfil da
pesquisa em Ciências
Contábeis no Brasil.

Conversa Afinada

Entrevista com o presidente
da Federação Internacional de
Contadores (Ifac).

Perfil

Personalidades em destaque na
Contabilidade: Sérgio Approbato
Machado Júnior.



ABRACICON
ACADEMIA BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Venha navegar
com a gente
rumo ao futuro!



Encontro
Nacional de
JOVENS
LIDERANÇAS
CONTÁBEIS



DATA

28 e 29/11/2013

LOCAL

Navio Preziosa

O embarque será no dia 27/11/2013, às 12h e o desembarque no dia 30/11/2013, às 7h. Todos deverão chegar em São Paulo até às 10h do dia 27/11/2013.

Confira a programação no site:
<http://jovens.cfc.org.br/>

Agências Oficiais:

MAJESTUR
OPERADORA TURISMO

Fone: (11) 3024-5050
E-mail: vendas@majestur.com.br

TRIBECA
Congressos - Feiras - Viagens - Incentivo

Fone: (51) 3076-7002
E-mail: reservas@tribecaturismo.com.br



Fones: (13) 3208-9000/3279-9000
E-mails: matriz@mendestur.com.br
filial@mendestur.com.br



Idealização



Organização



Apoio



SISTEMA
CFC/CRCs



Editorial

Salve 2013! O ano temático, dedicado à Contabilidade no Brasil

Analisada sob os três focos: Ciência, Classe e Profissão, pode-se afirmar com segurança que a Contabilidade Brasileira, como um todo, tem muitos motivos a comemorar. O vetor Científico dá inequívocas provas de vitalidade, de pensamento inovador, de incentivo e apoio ao desenvolvimento das Ciências Contábeis, a partir das ações da ABRACICON e da ampla movimentação das academias regionais, que estão sendo revitalizadas, no território nacional. Já o vetor Classista, através de suas múltiplas e legítimas entidades, com o decidido apoio do Sistema CFC/CRCs, ganha força representativa perante a economia globalizada e demais setores da sociedade brasileira. Igualmente, dá transparência à Classe junto ao Setor Governamental, via movimentos e eventos convergentes para a modernização da Contabilidade Pública.

Entretanto, no vetor Profissional – a par das recentes conquistas regulatórias e da crescente importância atribuída aos Contabilistas brasileiros nos âmbitos nacional e internacional –, ainda temos muitos créditos a serem resgatados. Talvez por cultivarem uma tradicional modéstia ou pouca disposição para divulgar seus fei-

tos, parte dos nossos contabilistas não tem sabido colher os resultados dos seus trabalhos, na proporção dos relevantes resultados que geram.

Caberia a cada profissional contábil, apoderar-se, com mais intensidade, do riquíssimo cabedal de conhecimentos científicos e tecnológicos ora disponíveis. Fazer mais uso do potencial de mobilização e realização da Classe Contábil nacional, participando ativamente das oportunidades de capacitação, com Educação Continuada. Agregar sempre mais valor ao 'fazer contábil'. Promover sua própria visibilidade, focado na credibilidade para obter a consequente valorização como profissional. Valorização tanto junto à clientela e demais profissões, quanto à Sociedade. Felizmente, durante todo este 'Ano da Contabilidade', estaremos refletindo sobre esses relevantes temas; objetivando aumentar a autoestima e construir um futuro compatível com a imprescindibilidade dos serviços contábeis e digno da competência dos seus profissionais.

A propósito, em novembro próximo teremos a nona edição do Encontro Nacional



Maria Clara Cavalcante Bugarim
Presidente da ABRACICON

da Mulher Contabilista, tendo como lema: "Mulher Contabilista: Bem-vinda ao futuro". O evento será a bordo do luxuoso transatlântico MSC Preziosa, partindo de Santos-SP, navegando por 'mares de Almirante' até as praias do Rio de Janeiro e Búzios. Aceite o nosso convite. Venha participar conosco de uma programação tão intensa e profícua quanto agradável; que cuida, igualmente, de autoestima e futuro.

Enquanto isso, o caro leitor pode obter conhecimentos e informações altamente abalizadas e atualizadas, pertinentes ao sucesso da profissão Contábil, contidas nas matérias expostas neste quarto número da nossa Revista ABRACICON Saber.

EXPEDIENTE

Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON)

Endereço:

SAS - Quadra 05 - Bloco J
4º andar, CEP: 70.070-920 – Brasília (DF)

Presidente:

Maria Clara Cavalcante Bugarim
Gestão 2009 a 2013

Colaboração:

Paulo Fernando Torres Veras
Adriana Guimarães
Sílvia Neves

Contato:

(61) 3314-9453 | abracicon@cfc.org.br
abraciconsaber@abracicon.org.br

www.abracicon.org.br

Tiragem: 6 mil exemplares

Periodicidade: Trimestral

Projeto Gráfico, Redação e

Diagramação: CQueiroz

Comunicação – (81) 3429.5846

Gráfica: Qualytá Gráfica e Editora

Matéria de Capa

14

2013: Ano da Contabilidade no Brasil.
O Futuro chegou trazendo novos desafios.



Regionais

05 | Notícias relacionadas às
Academias Regionais



Academia

11 | Solenidades



Jovem Contabilidade

10 | Os desafios das Instituições de
Ensino Superior (IES) para formar
profissionais contábeis de excelência



Palavra do Mestre

18 | Reflexões sobre o perfil da pesquisa
em Ciências Contábeis no Brasil



Jovem Profissional

24 | Formei-me...e agora?



Perfil

25 | Sérgio Approbato Machado Júnior



Conversa Afinada

22

Entrevista com o
presidente da Federação
Internacional de
Contadores (Ifac)



Indicações

26 | Livros



SÃO PAULO

Falece José Rojo Alonso, Detentor da cadeira de número 36, da Academia Paulista de Contabilidade

A Academia Paulista de Contabilidade perdeu no dia 15 de abril, o contador e administrador de empresas, José Rojo Alonso. Aos 81 anos, ele era detentor da cadeira de nº 36. José Rojo concluiu o curso de Ciências Contábeis em 1965, na Universidade de Taubaté e se especializou em Perícia Judicial. Foi autor do livro Normas e Procedimentos de Perícia Judicial, publicado em 1975, pela Editora Atlas.

Conselheiro efetivo do CRC-SP de 1961 a 1962, assumindo em 1972, a presidência do Conselho. De 1982 a 1984, presidiu o IBRACON. Foi também presidente da Associação dos Peritos Judiciais do Estado de São Paulo (Apejesp), nos períodos 1967-1968 e 1969-1970. Exerceu ainda os cargos de diretor titular, pelo Brasil, da Associação Interamericana de Contabilidade, de 1981 a 1986, e foi membro do Comitê Executivo dessa Associação, de 1982 a 1985.

APECICON terá novo membro em agosto

No mês de agosto, a APECICON estará realizando assembleia para eleger um novo membro. A solenidade, ainda com data a ser definida, terá a finalidade de preencher a cadeira 22 da academia, que pertenceu ao contador, Miguel Borges, falecido em junho deste ano. O evento acontece no mês de aniversário da APECICON e de acordo com o presidente da Academia Pernambucana, Geraldo Queirós, assim como no ano passado, terá uma programação com diversas atividades.

“É muito gratificante para nós da APECICON, poder realizar esse evento pelo segundo ano consecutivo. Ele mostra que o contabilista pernambucano está sempre buscando acompanhar a evolução constante da contabilidade”, comentou Queirós.

PERNAMBUCO

8ª Edição de certificação do PQEC – Programa de Qualidade de Empresas Contábeis

A Academia Paulista de Contabilidade foi representada pelo seu presidente, contador Irineu De Mula, na oitava edição de certificação do PQEC – Programa de Qualidade de Empresas Contábeis, realizada pelo SESCON SP e a AESCON SP, no Credicard Hall, em São Paulo, no dia 02.05.2013.

Em 2013, 432 empresas conquistaram a certificação PQEC, sendo que 53 receberam a certificação PQEC + ISO 9001:2008, viabilizada graças a uma parceria firmada entre o SESCON-SP e a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.



Academia paulista participa de solenidade comemorativa ao dia do Profissional da Contabilidade no CRCSP

A Academia Paulista de Contabilidade esteve representada por intermédio do seu diretor, José Joaquim Boarin, na Solenidade Comemorativa ao dia do Profissional da Contabilidade, realizada no dia 13 de maio de 2013, no Teatro Hilário Franco, na sede do CRCSP. Na ocasião, foram entregues as medalhas da Ordem do Mérito Contábil, que são destinadas àqueles, cuja atuação foi de grande relevância para a profissão e a Ciência Contábil.

Os agraciados com a medalha Joaquim Monteiro de Carvalho, destinada aos profissionais da contabilidade com relevante atuação em entidades contábeis, foram

o presidente da 5ª Seção Regional do IBRACON Adelino Dias Pinho, o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Santos e da Associação dos Contabilistas de Santos nas gestões 1993-2001, Fábio Oliveira Filho e o presidente do SINDCONT-SP, na gestão 2005-2007 e conselheiro do CRCSP, Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos.

A medalha Pedro Pedreschi, conferida aos profissionais da contabilidade que tenham se destacado no exercício da profissão, foi designada para o contador e perito judicial Antônio Carlos Bordin e ao presidente do SESCON-SP e AESCON-SP nas gestões, 2007-2009 e 2010-2012,



José Maria Chapina Alcazar. Já a medalha Ernani Calbucci, destinada à personalidade que tenha prestado relevantes serviços à classe contábil, foi recebida pelo vice-governador do Estado de São Paulo e ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Guilherme Afif Domingos.

3º Encontro de Profissionais e Acadêmicos de Contabilidade (EPAC)

No dia 20 de maio de 2013, Irineu De Mula, presidente da Academia Paulista de Contabilidade esteve presente no 3º Encontro de Profissionais e Acadêmicos de Contabilidade (EPAC), evento realizado pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (SINDCONT-SP), em parceria com a Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).

O evento, que teve o objetivo de estimular a educação profissional continuada, reuniu mais de mil participantes, entre profissionais, estudantes e lideranças da área contábil.



ERRATA – Na página sete, da edição de fevereiro, março e abril de 2013, a revista Abracicon Saber publicou as participações da APC-SP em alguns eventos, cujo tema se referia a agenda movimentada da Academia. A revista retifica, que a entrega dos Diplomas de Mérito do CRCSP, aconteceu na sede do próprio Conselho, e não no 23º EESCON, como havia sido informado anteriormente.



CRCAC traz o Museu Itinerante da Contabilidade para Rio Branco

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Acre (CRCAC) levou para Rio Branco o Museu Brasileiro da Contabilidade que possui como tema "Um Balanço da História". A exposição

itinerante esteve disponível durante um mês, de 8 de maio há 9 de junho, no nível IV da Faculdade da Amazônia Ocidental (FAAO). A iniciativa, realizada pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis

(ABRACICON), teve o apoio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e da FAAO.

ACADERNCIC promove Fórum Internacional da História Contabilística: Portugal – Brasil

A ACADERNCIC, presidida pela contadora Jucileide Ferreira Leitão, realizará o Fórum Internacional da História Contabilística: Portugal – Brasil. O evento, que acontece no dia 12 de julho, no auditório da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, em Natal - RN, terá como tema: Gestão e Cidadania. Palestras sobre diversos assuntos serão apresentadas ao longo do dia, entre elas, IFRS e a Excelência Corporativa, ministrada pela contadora e vice-prefeita da cidade de Salvador - BA, contadora Célia Oliveira de Jesus Sacramento. Ainda no programa, uma palestra sobre Os Tribunais de Contas e a Conta-



bilidade Aplicada ao Setor Público, com o palestrante Inaldo da Paixão Santos Araújo, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Já o tema Contabilidade: Os Tax Alerts Preventivos, Corretivos e Repressivos a Serem Observados nas Operações e Negócios das Empresas para Evitar Autuações, será ministrado pela pernambucana Mary Elbe Queiroz. Apresentação de painéis, Assembleia Geral Extraordinária – AGE – 02/2013 alusiva aos 36 anos da ACADERNCIC, homenagens, entre outras atividades farão parte da programação.

Solenidade de Outorga de Título de Cidadãos Paraenses

No dia 18 de março de 2013 foi realizada, no auditório do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), uma Solenidade de Outorga do Título de Cidadão do Pará, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Pará, de autoria da deputada estadual Nilma Lima, aos contadores José Martonio Alves Coelho e Maria Clara Cavalcante Bugarim.



5ª Sessão Conjunta

A campanha de valorização da classe contábil "2013: Ano da Contabilidade no Brasil" foi lançada oficialmente na segunda-feira, dia 18 de março, em sessão solene do Congresso Nacional, ocorrida às 11 horas, no Plenário do Senado Federal, em Brasília-DF. A sessão solene do Congresso Nacional foi realizada por proposição do senador João Vicente Claudino (PTB-PI) e da deputada Iracema Portela (PP-PI). Presidiu a mesa o senador Luiz Henrique Claudino (PMDB-SC); o deputado federal Damião Feciciano (PDT-PB); o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), contador Juares Domingues Carneiro; o presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), contador José Martonio Alves Coelho; a presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim; e o contador Valdir Pietrobon, presidente da FENACON.



Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis incentiva formação de lideranças

A bordo do Navio Preziosa, o Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis será realizado nos dias 28 e 29 de novembro de 2013, paralelamente ao IX Encontro Nacional da Mulher Contabilista.

Sem dúvida, uma excelente oportunidade para que jovens lideranças contábeis possam conhecer o trabalho realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade, pela Fundação Brasileira de Contabilidade e pela ABRACICON em prol da classe contábil. O evento será realizado na boate do navio, onde cada participante receberá uma almo-



Encontro Nacional de JOVENS LIDERANÇAS CONTÁBEIS

fada (ao invés de cadeira) para assistir as palestras em total clima de descontração. Ao todo serão quatro palestras que abordarão um tema principal: a liderança.

Para participar ou saber mais sobre o pacote, basta entrar no site <http://jovens.cfc.org.br/>. O roteiro do navio será Santos/Búzios/Ilhabela/Santos.





Porto Alegre receberá o VIII Encontro Nacional de Coordenadores e Professores do Curso de Ciências Contábeis

Nos próximos dias 22 de 23 de julho será realizado, em Porto Alegre (RS), o VIII Encontro Nacional de Coordenadores e Professores do Curso de Ciências Contábeis. O evento tem como objetivo, desde sua primeira edição, aproximar o CFC da realidade das instituições de ensino superior (IES), discutir a qualidade do ensino e as tendências da profissão e debater os principais desafios dos cursos de Ciências

Contábeis. Além de buscar uma interação entre o perfil desejado para o futuro profissional de contabilidade, face as inovações introduzidas pelas normas contábeis, legislações e diretrizes curriculares.



Palestra e painéis com personalidades de renome do universo contábil irão fazer parte do evento. Entre os temas abordados, estarão: Novas tecnologias no processo de ensinar e aprender no Ensino Superior, o desempenho dos estudantes do Exame de Suficiência, A evolução da Contabilidade e seus reflexos no Ensino Superior. A programação completa e inscrições no link <http://www.cfc.org.br/sites/viiiencccc/index.html>.



IV Fórum Resgate da História Contábil do Rio Grande do Norte

No dia 15 de março aconteceu na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu, o IV Fórum Resgate da História Contábil do Rio Grande do Norte. O evento teve a realização do Workshop: Educação financeira em Coaching para Contadores e contou com a palestra de Maria das Neves Batista Santos Araújo. O

momento representou o encerramento da X Semana Universitária, realizada de 11 a 15 de Março de 2013, com a participação média de 250 alunos dos cursos de contabilidade, pedagogia, matemática e letras. Na ocasião tomou posse, como Membro Honorário da ACADERNCIC, o diretor da Campus Avançado de Patu, professor Jozenir Calixta de Medeiros.



Assembleia Geral Extraordinária em Parnamirim

A Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis (ACADERNCIC) realizou Assembleia Geral Extraordinária, na Câmara Municipal do município de Parnamirim. A iniciativa foi alusiva ao dia do contabilista, comemorado em 25 de abril. Cerca de 100 pessoas prestigiaram o

evento, entre elas, a presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis, contadora Juicleide Ferreira Leitão e os acadêmicos efetivos José Jeová Soares e Ronaldo Santos da Cruz. Na ocasião, tomou posse, como Membro Benemérito da ACADERNCIC, a contadora Maria Laíde de Souza Araújo.

O encontro representou a concretização da parceria entre as academias, com a disponibilização do auditório da Academia de Letras do Rio Grande do Norte para a realização do Fórum Internacional da História Contabilística: Portugal – Brasil, que terá como tema Contabilidade: Gestão e Cidadania.



Os desafios das Instituições de Ensino Superior (IES) para formar profissionais contábeis de excelência

Por Adriana Fernandes de Vasconcelos

Diante das diversas mudanças ocasionadas pela convergência às normas internacionais de contabilidade, tanto no setor privado quanto público, além do avanço tecnológico e da internacionalização dos mercados, torna-se evidente a necessidade de adequação do contador a esta nova realidade. As IES assumem, nesse contexto, papel de destaque e responsabilidade. Em tempos de mudança, cabe uma reflexão sobre o que precisa ser modificado para que os futuros profissionais sejam capazes de se inserir em um mercado cada vez mais mutável e exigente.

Talvez o maior desafio das IES seja adequar o processo de ensino-aprendizagem frente às redefinições das competências profissionais pelas quais passa a profissão contábil. Em tempos de normas baseadas em princípios (principles based) e não em regras (rules based), a principal competência exigida do profissional contábil é a capacidade de julgamento.

O contador já não conta com "regras de bolso" definidas a priori, bastando-lhe



apenas aplicá-las num caso concreto. Cabe-lhe, agora, analisar a situação e definir, dentro das possibilidades que a norma prevê, a que melhor se adéqua ao caso, ou seja, as normas não dizem como fazer, mas apontam como decidir o que precisa ser feito.

Isso traz sérias implicações no contexto do ensino, pois requer que este fuja dos

elementos e laboratórios de qualidade que permitam que a parte prática possa ser bem desenvolvida.

Também se constituem como fatores que merecem atenção das IES a ênfase na formação interdisciplinar e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para assegurar uma formação adequada aos futuros contadores.

as pessoas integrantes (discentes, docentes, IES) deste processo, assumindo seus papéis e suas responsabilidades, porque somente desta maneira estaremos garantindo uma classe contábil que possa de fato contribuir para o desenvolvimento das entidades e do país.

“ É necessário obter conhecimentos e experiências fora da sala de aula, através de leituras, estágios, cursos de idiomas e participação em eventos, por exemplo. ”

moldes tradicionais, onde o professor desempenha o papel de transmissor de conhecimentos e o aluno adota uma postura passiva, passando para uma abordagem baseada em problemas, onde o discente assume papel ativo no processo de aprendizagem. Além disso, demanda do professor novas metodologias de ensino, necessidade de atualização constante e domínio do conteúdo.

Outro desafio diz respeito a desenvolver mecanismos que assegurem um equilíbrio entre teoria e prática, pois se ouve frequentemente dos discentes reclamações de que eles seguem caminhos diferentes. Isso requer que as Instituições de Ensino Superior (IES) tenham projetos pedagógicos que contemplem esses dois

Ressalto, no entanto, que a formação de qualquer profissional de qualidade não é resultado apenas de sua formação dentro da universidade. É necessário obter conhecimentos e experiências fora da sala de aula, através de leituras, estágios, cursos de idiomas e participação em eventos, por exemplo. Por fim, um profissional de sucesso deve apresentar qualidades como honestidade, organização, perspicácia, responsabilidade, ética, zelo, motivação, proatividade, capacidade de comunicação e de trabalhar em equipe, portanto, o perfil pessoal também é parte fundamental para alcançar um bom “lugar ao sol” no mercado de trabalho.

Em resumo, o que garantirá profissionais de excelência é o compromisso de todas



Adriana Fernandes de Vasconcelos é Bacharel, Mestre e Doutoranda em Ciências Contábeis, professora da Universidade Federal de Pernambuco e Coordenadora Estadual da Comissão de Voluntariado da Classe Contábil pelo Estado da Paraíba.

O apoio na criação de novas empresas

Por Gaitano Antonaccio



Há uma necessidade urgente de se encontrar novas estratégias para aumentar o campo de atuação dos contabilistas, promovendo-se o nascimento de novas empresas, onde o mercado passe a atuar com a utilização de novas ferramentas, como por exemplo, o acompanhamento amíúde da vida desses pequenos núcleos, sugerindo novas formas de obter melhor rentabilidade, elaborando relatórios fundamentados sobre incentivos fiscais, isenções e imunidades, a fim de que a Ciência Contábil seja encarada

nesse terceiro milênio, como um fator decisivo no crescimento das empresas.

Quando houve a substituição do homem pela máquina na segunda metade do século XIX, e o esplendor da Revolução Industrial¹ começou a perturbar o sindicalismo e a favorecer o capitalismo, a antiga luta entre o capital e o trabalho passou a ser direcionada na busca de um equilíbrio que confortasse o homem entre a riqueza e a produção. Esta, até então, concentrada e fundamentada na

cooperação individual (mão de obra do proletariado), passou a agasalhar-se nas grandes fábricas, causando profundas transformações sociais e econômicas no mundo empresarial.

Incontestavelmente, o capital continua minando as forças do trabalho humano, com a modernização de máquinas, equipamentos, com a informática, onde os meios de produção adquiriram uma invulgar velocidade, os custos sociais descambaram e a cada dia torna-se mais difícil a

¹- A Revolução Industrial do século XVIII começou na Inglaterra, em virtude das grandes reservas de carvão mineral em seu subsolo, funcionado como fonte de energia utilizada na movimentação das novas máquinas e equipamentos a vapor. País rico em minério de ferro, a Inglaterra passou a utilizar essa riqueza como uma das principais matérias primas para sua indústria.

estabilidade social da humanidade, que assiste perplexa ao progresso e a riqueza de poucos contra o desemprego, a miséria e o caos social da grande maioria.

As riquezas são cada vez mais concentradas e por mais que alguns homens atuem com desprendimento, mesmo que as discussões para melhorar as condições de vida da grande massa obreira se repitam, o capital vem sempre superando a si próprio na luta contra o trabalho.

Mas essas transformações, somadas às que ocorreram no final do século XX, não foram ordenadas apenas por meio do avanço tecnológico, da evolução da informática ou das descobertas científicas. A insaciabilidade humana, também teve sua participação no processo de mudanças. O ser humano paga sempre um alto preço para tudo o que cria e promove. Muitas vezes o progresso, por uma ironia do destino tem sido o agente propagador do desconforto, da miséria, causando a intranquilidade na paz mundial, transformando a vida do indivíduo num cenário de violência e desespero. Crescer sem racionalizar, desenvolver sem controlar, ou projetar sem capacidade de realizar pesquisas, têm sido alguns dos comportamentos que inibem o progresso e levam muitas nações ao caos social.

Em certas conjunturas é melhor retroceder ao invés de avançar; é preferível reduzir e não crescer; é aconselhável desistir e não insistir. As grandes empresas exercem não raro, no mundo do poder, grande influência nas decisões políticas, sociais, e começam a rever conceitos de distribuição de renda, a filosofia de suas políticas de pessoal e tornam cada vez mais humanos os seus procedimentos.

No mecanismo dessa revisão de atitudes modernas, os poderes se subdividem e abrem espaços para outros setores, que os servem e amenizam a concorrência, minimizam pressões, surgindo novos núcleos produtivos no cenário econômico. Entre esses núcleos, estão as micro e pequenas empresas, estrelando na constelação de um novo universo, para melhorar as condições sociais da humanidade. Incontestavelmente, responsáveis pelo equilíbrio na produção, no consumo e na oferta de mão de obra, as micro e pequenas empresas estão partindo para o fortalecimento cada vez maior de suas ações, provando a necessidade de se incentivar a sua criação, como fazem os europeus e americanos.

“ Em certas conjunturas é melhor retroceder ao invés de avançar; é preferível reduzir e não crescer; é aconselhável desistir e não insistir. ”

Esse formidável pólo de incremento das economias do mundo, contam com algumas formas de incentivos ainda inibidos e não praticadas no Brasil, que seriam capazes de engrandecer ações e definir a questão como alternativa indispensável na criação de empregos e no aumento do nosso Produto Interno Bruto. É preciso armar as defensivas contra a globalização que não identifica os esmagados na evolução de suas ações. Nessa guerra, a figura do contabilista é de suma importância na assistência tecnológica.

Se a Contabilidade da maioria das empresas brasileiras, não sofrer as transformações necessárias, e continuar sendo desprezada, sob o patrocínio do poder público, usando o fisco federal para expurgar o contabilista do processo administrativo das entidades, haverá um crescimento sem controle, e a falta dos registros históricos da vida empresarial afetará, principalmente, o pequeno empresário, que jamais crescerá, e quando o fizer, não será de forma ordenada e racional. Sem informações contábeis o empresário não investe com segurança, e não tendo certeza do seu negócio, apenas arrisca; não pratica ato de comércio, mas especula e volta a barganhar sem rumo, vendendo sem saber se ganhou ou perdeu, porque não apurou os resultados com os números permitidos pela Contabilidade. Muitas vezes sonega impostos sem ganhar com eficiência, quando poderia cumprir suas obrigações tributárias e auferir maiores lucros de forma organizada.



Gaitano Antonaccio é Técnico em Contabilidade e Advogado Tributarista. Acadêmico e membro efetivo do Conselho Fiscal da Academia Brasileira de Ciências Contábeis; membro da Academia de Ciências Contábeis do Amazonas e de outros sodalícios.

2013: Ano da Contabilidade no Brasil. O futuro chegou trazendo novos desafios.

Por Juarez Domingues Carneiro

Muitas mudanças ocorreram na profissão contábil, principalmente; na última década, onde a Contabilidade assume papel de importância e relevância junto às organizações públicas e privadas.

Inúmeros são os motivos que levaram o Conselho Federal de Contabilidade, em ação conjunta com diversas entidades a dedicar 2013 como o "Ano da Contabilidade no Brasil".

A campanha "2013: Ano da Contabilidade no Brasil", foi lançada oficialmente em Sessão Solene do Congresso Nacional, no dia 18 de março e seguiu com os lançamentos regionais nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais dos Estados e Municípios.

Este marco importante da história da contabilidade, que promoverá a valorização da profissão contábil e do profissional, nos remete a uma breve retrospectiva de fatos significativos, de um passado não tão distante, mas que contribuiu para o atual momento.

A partir da iniciativa do senador João Lyra Tavares que, no dia 27 de maio de 1946, sancionou o Decreto-Lei número 9.295, regulamentando a profissão e criando os



Conselhos de Contabilidade, com a missão precípua de registrar e fiscalizar o exercício profissional.

A regulamentação permitiu a organização e o desenvolvimento da profissão. Ao longo dos anos, algumas leis foram decisivas nesse processo. Com a edição da Lei número 11.638, em dezembro de 2007, rompemos com os últimos vínculos entre a Contabilidade para fins societários e a Contabilidade para fins fiscais. Essa lei fortaleceu o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, do qual o CFC faz parte, e colocou o Brasil no rumo da convergência das normas contábeis ao padrão internacional, conhecido pela sigla IFRS.

Outra edição normativa importantíssima foi a Lei número 12.249, sancionada em 11 de junho de 2010. Entre uma série de mudanças promovidas na nossa Lei de Regência, este diploma legal atribuiu competência ao CFC para regular sobre o Exame de Suficiência como requisito para a obtenção do registro profissional. Tal instrumento contribuiu e garantiu a entrada no mercado de trabalho de profissionais preparados para o exercício da profissão.

As iniciativas bem-sucedidas do Brasil, em relação à implantação das normas internacionais, levaram o IASB a nos lançar, em 2011, um outro desafio: unir as nações latino-americanas para que, como uma só voz, enviássemos contribuições àquele organismo internacional.

O CFC abraçou essa tarefa, e assim surgiu o Grupo Latino-Americano de Emis-

“

A Contabilidade é hoje, sem dúvida, uma profissão de ponta com espaço conquistado dentre as principais em nosso País.

”

sores de Normas de Informação Financeira – o GLENIF, que reúne 12 países da América Latina e Caribe. Nesses dois primeiros anos de atuação do Grupo, o presidente do CFC é também o presidente do GLENIF. Em junho passaremos o comando do Grupo à Argentina.

No âmbito interno, vários são os fatores que vêm contribuindo para incrementar a imagem do profissional da contabilidade; podemos destacar, entretanto, os programas de capacitação e qualificação profissional, os exames de suficiência e de qualificação técnica, a convergência adoção das normas contábeis brasileiras (IFRS, IPSAS E ISAS) aos padrões internacionais e a incorporação da responsabilidade social e ambiental.

Diante de todas estas constatações - do crescimento da contabilidade no Brasil e no mundo -, com a marca de 500 mil profissionais registrados, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com o apoio de todas as entidades ligadas direta e indiretamente à profissão, promove muito mais do que uma campanha publicitária de valorização da classe contábil; mas um movimento social intitulado “2013: Ano da Contabilidade no Brasil”, cujo objetivo maior é a divulgação perante os

diversos meios de comunicação do real papel do profissional e da profissão junto à sociedade e às organizações públicas e privadas.

Promoveremos ações de caráter educativo e orientativo, visando valorizar a profissão e colocá-la no patamar que lhe é merecida.

Nossa imagem será reposicionada dentro de um cenário atual, com o objetivo de evitar distorções que, em algumas vezes, são frutos da falta de informação e de conhecimento.

A Contabilidade é hoje, sem dúvida, uma profissão de ponta com espaço conquistado dentre as principais em nosso País.

A Campanha, nesse contexto, revela-se orientativa e educativa, valorizando não só a profissão contábil; mas, seus alicerces inafastáveis – a verdade, a transparência e a ética.



Juarez Domingues Carneiro é presidente do Conselho Federal de Contabilidade.

2013
Ano da
Contabilidade

Reflexões sobre o perfil da pesquisa em Ciências Contábeis no Brasil

Por Carlos Renato Theóphilo

Já se vão 15 anos desde que, cursando o mestrado, publiquei o artigo "Algumas reflexões sobre pesquisa empírica em contabilidade", no então Caderno de Estudos (atual Revista Contabilidade e Finanças). Na época, me incomodava o perfil da produção científica da área. Dentre outras características, o fato de ser formada, em quase sua totalidade, por estudos teóricos; a maioria deles, trabalhos bibliográficos.

Na dissertação de mestrado, escrita dois anos depois, tornou-se possível atribuir números a essa constatação. Ao analisar a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP, dentre outros resultados, foi observado que apenas um percentual bastante reduzido de trabalhos apresentava alguma empiria.

Um diagnóstico da produção dos programas de pós-graduação da área e dos principais periódicos, ao longo de dez anos, de 1994 a 2003, foi objeto da tese de doutorado. Seccionando o período em dois subperíodos, foi possível realizar uma análise comparativa que atestou uma grande mudança no perfil da produção científica. Inclusive, identificando

quando que o número de trabalhos empíricos passou a superar o de trabalhos teóricos.

Hoje, as publicações da área no Brasil mantêm uma forte predominância de estudos teórico-empíricos, sendo bastante raro encontrar algum estudo teórico.

Em Bunge, encontram-se duas importantes concepções para a discussão que ora se desenvolve. Na primeira, Bunge (1974) considera a existência de dois

tipos de programas na evolução do desenvolvimento científico. O programa de investigação em superfície compreende o aumento de conhecimento rotineiro, assim considerado aquele que, baseado nas crenças existentes, é voltado ao aprimoramento de teorias tradicionalmente aceitas dentro de uma comunidade científica. Já o programa de investigação em profundidade consiste na proposição de ideias a partir de novas visões e perspectivas. O desejável é que ocorram ambos os tipos de crescimento, levando ao que



denomina de crescimento em volume. O crescimento apenas em superfície é cego e tende a paralisar-se por falta de ideias; por sua vez, crescimento exclusivo em profundidade conduz à especulação não controlada.

“ O crescimento apenas em superfície é cego e tende a paralisar-se por falta de ideias ”

Em outra concepção, Bunge (1983) considera que a investigação realizada em uma ciência social deve atender a dois objetivos principais: o objetivo cognitivo ou intrínseco, relacionado com a linha de investigação que analisa 'o que é'; e o objetivo utilitário ou extrínseco, identificado com a linha de investigação que estuda 'o que deve ser'. Uma ênfase excessiva nos objetivos da linha de 'o que deve ser' provoca um distanciamento entre a atividade de investigação e a prática real. A dedicação muito maior aos estudos da linha 'o que é', por sua vez, faz com que o resultado do esforço de pesquisa seja reduzido.

Teóricos da Contabilidade – como Watts e Zimmermann; Hendriksen e Van Breda; dentre outros – tratam os objetivos a que Bunge se refere como formas de enunciação da teoria. Na literatura contábil, são

utilizadas as terminologias abordagem positiva (linha de 'o que é') e abordagem normativa (linha de 'o que deve ser').

Bunge (1983) considera importante que a ciência social busque tanto o objetivo cognitivo quanto o objetivo utilitário; mas é imprescindível que eles guardem entre si forte relação de dependência. Os estudos cognitivos (o que é) devem se basear no arcabouço conceitual gerado pelos estudos utilitários (o que deve ser), seja como premissas teóricas que auxiliem na definição de suas hipóteses iniciais, seja como referência teórica para suas explicações e achados. Por sua vez, os estudos utilitários devem buscar, nos estudos cognitivos, base para o aperfeiçoamento, a ampliação ou inovação dos seus projetos ou modelos, a partir das inconsistências, inadequações e falhas detectadas nesses estudos.

Feliu e Palanca (2000) combinaram as duas concepções de Bunge, chegando a uma taxionomia composta de quatro tipos de investigações possíveis; cada uma dessas categorias de estudos formada pela combinação de um tipo de programa de desenvolvimento científico com um tipo de objetivo a ser atendido pela ciência. Consideraram, dessa forma, as categorias: estudos cognitivos em superfície, estudos cognitivos em profundidade, estudos utilitários em superfície e estudos utilitários em profundidade.

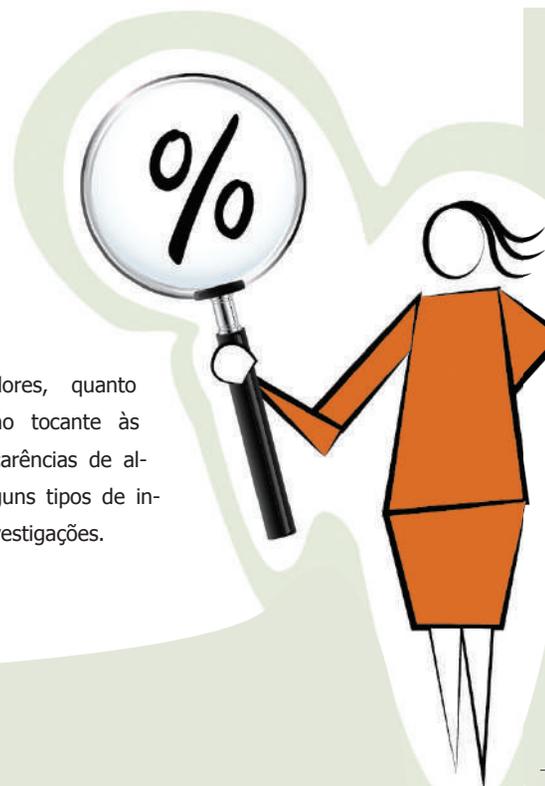
O que se observa é que a relação entre o tipo de estudo desenvolvido e a postura teórica adotada é bastante estreita: estudos teóricos adotam, em regra, postura normativa e estudos teórico-empíricos têm, em geral, postura positiva. Por sua vez, há uma estreita identificação

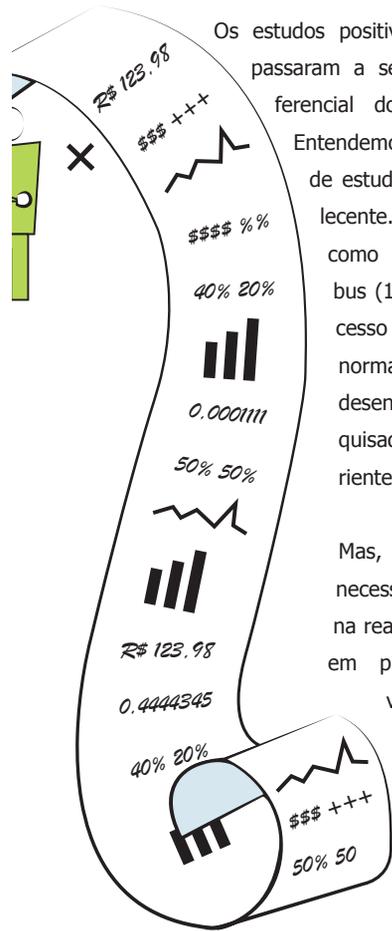
entre, de um lado, postura normativa e crescimento em profundidade; e, de outro, postura positiva e crescimento em superfície. Podemos deduzir dessa reflexão que dois tipos principais de estudos emergem dessas classificações: estudos teóricos normativos em profundidade e estudos empíricos positivos em superfície.

Na produção nacional em ciências contábeis ocorreu uma transição do primeiro para o segundo tipo desses estudos. Essa reversão foi muito importante, pois a ênfase antes adotada levava a um distanciamento entre a investigação científica e o mundo real, denotando excesso especulativo. Embora, há de se destacar, muitos estudos dessa primeira fase, embora teóricos, eram pretensamente normativos. E que grande número de trabalhos era apenas bibliográfico, tipo de estudo que não permite ser classificado como normativo ou positivo.

O perfil atual da produção científica na área, contudo, também suscita questões merecedoras de reflexão e necessárias de iniciativas de mudanças, tanto no que se refere à escolha da postura teórica feita pelos pesquisa-

dores, quanto no tocante às carências de alguns tipos de investigações.





Os estudos positivos em superfície passaram a ser a escolha preferencial dos pesquisadores.

Entendemos que esse tipo de estudo deve ser prevalente. Mesmo porque, como argumenta Iudícibus (1996), em um processo natural, estudos normativos devem ser desenvolvidos por pesquisadores mais experientes.

Mas, é fundamental e necessário o incremento na realização de estudos em profundidade, que visem à proposição de ideias, a partir de novas visões e perspectivas.

Desde “o Reflexões”, apesar da defesa às pesquisas empíricas, o entendimento era de que uma área do conhecimento não demonstra maturidade científica se ficar limitada apenas a pesquisas

dessa natureza. Pesquisas empíricas têm fundamental importância na confrontação das teorias com a realidade, apontam para suas lacunas, suas fraquezas. Mas, se valem das teorias existentes. É por meio dos trabalhos teóricos que se

“ É por meio dos trabalhos teóricos que se lançam novas concepções, até novas teorias. E essas novas luzes são fundamentais para a evolução do conhecimento. ”

lançam novas concepções, até novas teorias. E essas novas luzes são fundamentais para a evolução do conhecimento.

Outro entendimento é que as pesquisas baseadas em ambas as posturas teóricas tenham uma necessária inter-relação. É de se esperar que os pesquisadores da linha normativa considerem a importância das pesquisas positivas para a revi-

são, aperfeiçoamento e validação dos seus modelos; e que os pesquisadores da linha positiva busquem, nas teorias normativas, sustentação para as suas hipóteses de pesquisa ou para amparar explicações e achados do seu estudo.



Carlos Renato Theóphilo Mestre e Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) – MG e da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi). Co-autor do livro: Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.

Referências

BUNGE, Mario. La investigación científica: su estrategia y su filosofía. 5. ed. Barcelona: Ariel, 1983.

_____. Teoria e realidade. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FELIU, Vicente M. Ripoll; PALANCA, Mercedes Barrachina. Desenvolvimento científico da contabilidade de gestão. Revista de Administração, v.35, n.1, p. 98-106, jan./mar. 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. O verdadeiro significado de uma teoria. Revista Brasileira de Contabilidade, v.25, n. 97, p. 21-23, jan./fev., 1996.

THEÓPHILO, Carlos Renato. Algumas reflexões sobre pesquisa empírica em contabilidade. Caderno de Estudos / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, v. 10, n. 19, p. 09-15, set./dez., 1998.

_____. Uma abordagem epistemológica da pesquisa em Contabilidade. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

_____. Pesquisa em Contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.



Entrevista com o presidente da Federação Internacional de Contadores (Ifac).

Warren Allen

O presidente da Federação Internacional de Contadores (Ifac), Warren Allen, concedeu entrevista, no último dia 29 de maio, para a revista Abracicon Saber. Em uma conversa com a jornalista, Maristela Giroto, ele falou sobre a convergência às Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e às Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas), emitidas pela IFAC, e como o Brasil pode contribuir nesse processo.

Com relação à campanha "2013: Ano da Contabilidade no Brasil", Warren explicou a surpresa positiva que teve ao saber da iniciativa do CFC em dedicar um ano inteiro a causa. Em recente entrevista, Warren Allen comentou a importância da profissão contábil, ressaltando que, quando algo dá errado, ganha de modo injustificado os holofotes e nesse sentido, a IFAC estará sempre empenhada no trabalho de educação sobre qual é o real papel do contador e do auditor, através dos comitês independentes que compõem a entidade. Ele afirmou que o Brasil está sob olhar do mundo e a profissão contábil está crescente e preparada para acompanhar o crescimento do país.

Veja a entrevista:



1) Qual a percepção do sr. sobre as ações desenvolvidas pelo Brasil a respeito da convergência às Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e às Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas), emitidas pela IFAC?

W.A - A Ifac apoia e parabeniza o Brasil por esses esforços de convergência. É muito importante para um país como o Brasil, com forte desenvolvimento da sua economia, implantar as Normas Internacionais de Auditoria e as Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. A adoção dessas normas contribui para que a contabilidade sirva, de forma eficiente, ao interesse público.

2) Em sua opinião, como o Brasil pode contribuir, especialmente em relação aos países da América Latina, nesse processo de convergência às ISAs e Ipsas?

W.A - Muitos países da América Latina precisam de auxílio nesse processo de adoção das ISAs e das Ipsas, e o Brasil, com suas conquistas e experiências, está em posição ideal para assistir as outras

nações. Tenho certeza de que esses países são receptivos à ajuda do Brasil nesse processo de implementação das normas internacionais. Eu encorajo o Brasil a continuar com seus esforços nessa área.

3) Depois desta visita ao Brasil, quais são as suas impressões a respeito da profissão contábil no País?

W.A. - Minhas expectativas foram superadas em relação ao profissionalismo da classe contábil no Brasil. O País tem entidades com estruturas específicas, as quais eu desconhecia, para apoiar a profissão. Essas estruturas auxiliam os profissionais a servir ao interesse público, independentemente de onde estejam empregados, seja no setor público, na iniciativa privada ou atuando na área de educação. Para mim, tem sido uma experiência muito boa entender essas estruturas, como por exemplo, os Sescons, e como elas funcionam. Também fiquei impressionado com a força dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs).

4) Sobre a campanha 2013: Ano da Contabilidade no Brasil, a Ifac pretende apoiar alguma iniciativa semelhante em outros países?

W.A. - A campanha 2013: Ano da Contabilidade é uma iniciativa maravilhosa e que me surpreendeu, porque é um ano inteiro dirigido ao alcance dos seus objetivos. Sabemos que outros países já

“ Muitos países da América Latina precisam de auxílio nesse processo de adoção das ISAs e das Ipsas, e o Brasil, com suas conquistas e experiências, está em posição ideal para assistir as outras nações ”

dedicaram dia, semana ou mês à contabilidade, mas um ano inteiro eu ainda não conhecia. Esta é uma excelente oportunidade para divulgar o trabalho dos profissionais da contabilidade, para convencer a sociedade do trabalho essencial que realizam e para informar que a atividade dos profissionais é essencial para o crescimento econômico, pois atuam a serviço do interesse público. Com

esta campanha, o mundo estará de olho no Brasil e, a partir da conquista dos seus objetivos, poderemos, na Ifac, agir como um veículo para compartilhar esta experiência do Brasil com outros países.

Sobre Warren Allen

Tornou-se presidente do IFAC em novembro de 2012 depois de atuar como vice-presidente durante dois anos. Atuou como membro do Conselho IFAC desde 2006 e foi na Comissão de Educação (hoje Contabilidade Educação Standards Board) há mais de 10 anos, inclusive como presidente 1998-2004. Mr. Allen foi sócio da Ernst & Young na Nova Zelândia e serviu no Conselho de Administração da empresa durante mais de seis anos. Ele ocupou vários outros cargos de liderança na empresa da Nova Zelândia, incluindo o Líder Nacional de Práticas de Auditoria e Diretor Nacional de Auditoria. Ele também é sócio vitalício e ex-presidente do Instituto da Nova Zelândia de Revisores Oficiais de Contas, onde atuou em e presidido vários conselhos e comitês.

Mr. Allen tem sido o destinatário de vários prêmios, incluindo o valioso contributo para a Profissão Award em 2001. Ele é o autor de inúmeros artigos em revistas e jornais e apresentou diversos artigos em importantes conferências internacionais, incluindo quatro Congressos Mundiais de Contabilistas, principalmente sobre temas de educação contábil. Com informações: IFAC



Formei-me... e agora?



Muitas dúvidas passam pela cabeça dos jovens formandos e recém-formados.

E agora... O que fazer?

Os jovens e futuros profissionais devem inverter a prática hoje aplicada na busca da inserção no mercado de trabalho. Os caminhos a trilhar devem ser traçados ao adentrar na instituição de ensino no início da graduação, e não após a obtenção do diploma.

A grande dificuldade que a maioria dos jovens encontra ao sair de sua faculdade, universidade, é a falta de emprego em sua área de formação.

Este é um fato. Não é regra. Mas, é a realidade de muitos estudantes de nível superior no Brasil.

Em contabilidade, o mercado de trabalho para o profissional está em evidência, devido às alterações que vem acontecendo, tanto no setor privado quanto no setor público e, ao patamar de importância que a profissão alcançou nos últimos anos.

De acordo com dados do Ministério da Educação, em 2012, o curso de Ciências

Contábeis está entre as dez carreiras mais procuradas pelos jovens no Brasil. Nos Estados Unidos, uma pesquisa apontou que a profissão contábil está em segundo lugar, entre as melhores para se conseguir emprego em 2013.

Só a graduação não garantirá uma boa colocação no mercado de trabalho. Por isso, é necessário que os jovens estudantes planejem o quanto antes sua própria carreira.

O graduando deve desenvolver sua capacidade empreendedora. Essa capacidade de transformar a própria realidade é fundamental na empregabilidade do futuro profissional.

O principal é entender como funciona o mercado para o qual está se formando.

Então, participar de projetos acadêmicos, voluntariado, estágios, atividades que as entidades da classe promovam, são formas de se criar uma vivência profissional, antes mesmo de se formar ou de arranjar emprego na área.

A experiência é adquirida também por estes modelos de atuação. Não se pode desconsiderar nenhuma forma de aprendizado. Todas são válidas e acrescentam

ao futuro profissional, é claro, se ele tiver um planejamento de sua carreira.

Um bom começo será a participação no Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis, que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) está promovendo, através da Comissão Nacional de Jovens Lideranças.



Bruno Sítonio Fialho de Oliveira é secretário-adjunto de Finanças do município de João Pessoa na Paraíba, formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRC-PB) e membro da Comissão Nacional de Jovens Lideranças do CFC.

PERFIL

SÉRGIO APPROBATO
MACHADO JÚNIOR

Nascido na cidade de São Paulo, Sérgio Approbato Machado Júnior estudou nos colégios Liceu Pasteur, na Vila Mariana e Objetivo Integrado, no bairro da liberdade, ambos na capital paulista. A sua história com a administração teve início logo cedo, uma influência do seu pai, que na sua infância já era empresário contábil em uma organização fundada pelo avô de Sérgio há quase 70 anos.

A admiração pelo trabalho foi um estímulo para Sérgio enxergar a área contábil como parte da sua vida profissional. O seu pai sempre foi um exemplo de amigo, de profissional e de liderança de segmento contábil. As qualidades do Sr. Sérgio Approbato Machado, refletiam na carreira profissional pautada pela ética, transparência e responsabilidade, além de visível amor pela profissão, que foi um impulso para ele e incentivo para outras pessoas. Nessa época, Sérgio já era formado em Administração de Empresas, mesmo assim, decidiu entrar para o curso de graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1988. Aos poucos foi desenvolvendo trabalhos em outras

empresas e adquirindo ainda mais conhecimento. Após algumas experiências, ingressou na empresa da família, estando à frente dos negócios até hoje.

Em 1998, Sérgio foi convidado para participar de uma comissão de estudos no CRC-SP. O desafio originou outro convite, desta vez para integrar a diretoria do SESCON-SP, que seria comandada pela empresária contábil, Aparecida Terezinha Falcão. Neste período, ao lado de diversos presidentes e diretores que passaram pelo Sindicato, teve a oportunidade de contribuir com grandes ações na defesa e valorização da categoria, assim como por um melhor ambiente de negócios no País. Após 15 anos passando por diversos postos da entidade, Sérgio assume em 18 de janeiro, a presidência do SESCON-SP e da AESCON-SP para a gestão 2013-2015.

Com mais de 25 anos de carreira, uma das bandeiras que Sérgio Approbato levanta é a da educação, pois ele acredita que só assim, o Brasil será próspero e desenvolvido. Por meio da Universidade Corporativa (UNISESCON) do SESCON-SP, ele pretende junto aos seus colaboradores oferecer alternativas de ponta e

de excelência para que os empresários e profissionais da área contábil, e de outras também, possam enfrentar todos os desafios que vêm pela frente. "Quando nos aproximamos das entidades de classe, percebemos que o benefício é mútuo: nós nos beneficiamos com todo o aprendizado adquirido e podemos contribuir também para o crescimento de outros profissionais e da classe como um todo".

Para Sérgio, a iniciativa do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é mais uma oportunidade de reafirmar a importância da ciência contábil para o desenvolvimento das empresas e do País. Contabilidade que tem sido percebida como vital não apenas para a prestação de contas ao Fisco, mas também para a gestão e tomada de decisões empresariais. "Parabenizamos o Conselho Federal de Contabilidade por esta grande campanha, o SESCON-SP e a AESCON-SP estarão durante todo o ano ao lado do CFC, do CRC-SP e das demais entidades da categoria em todo o território nacional, participando e divulgando todas as iniciativas", concluiu. Ao ingressar em uma grande organização de auditoria, ele passou a ter contato direto com a contabilidade.

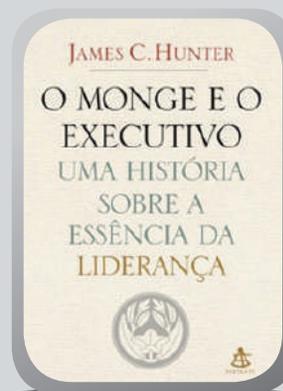
Livros indicados por Tânia Moura, Ma. em Integração Latino-Americana, contadora, profa. universitária, perita, palestrante, juíza arbitral, integrante da Comissão Nacional da Mulher Contabilista, do Conselho Editorial da RBC e PVCC. Colaboradora na elaboração das provas do Exame de Suficiência.



Nietzsche para Estressados

Allan Percy - Ed. Sextante

Criado por Allan Percy, este breve curso de filosofia cotidiana nos auxilia nos momentos em que precisamos tomar decisões, recuperar o ânimo, encontrar o caminho certo e relativizar a importância dos fatos da vida. Um manual inteligente e estimulante que reúne 99 máximas do gênio alemão, Friedrich Nietzsche, e sua aplicação a várias situações do dia a dia.



O Monge e o Executivo

James Hunter - Ed. Sextante

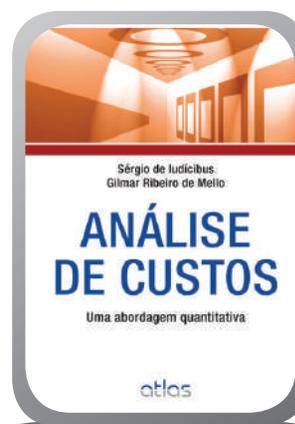
Uma história criada por James C. Hunter para ensinar de forma clara e agradável os princípios fundamentais dos verdadeiros líderes. O Monge e o Executivo é, sobretudo, uma lição sobre como se tornar uma pessoa melhor.



Análise de Demonstrações Contábeis Governamentais: Instrumento de Suporte à Gestão Pública

Cezar Volnei Mauss - Ed. Atlas

No livro, Cezar Volnei Mauss busca apresentar uma revisão geral das técnicas de contabilização, elaboração das demonstrações contábeis públicas e os conceitos e conteúdos básicos que podem determinar a qualidade da informação contábil.



Análise de Custos: Uma Abordagem Quantitativa

Sergio de Iudicibus e Gilmar Ribeiro de Mello - Ed. Atlas.

Para realçar o aprendizado, todos os capítulos contêm como parte integrante do texto resumo conceitual, o enunciado do caso, a solução e, às vezes, uma conclusão formal. No final, há as referências e a sugestão de um ou dois textos para leitura complementar.

VOCÊ JÁ VIU ESSA MARCA

FBC

Promoção e subsídio de programas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão na área da contabilidade

Estímulo e coordenação da produção científica na área contábil através de publicações de livros, revistas e periódicos

Promoção de estudos e análises técnicas de segmentos econômicos e sociais em demonstrações contábeis para divulgação à sociedade brasileira

Execução e divulgação de outras atividades que signifiquem contribuição para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de promoção da contabilidade.

FBC
FUNDAÇÃO BRASILEIRA
DE CONTABILIDADE





Fórum de Administração Pública Responsável

À bordo do navio **MSC Preziosa**,
um evento que vai revolucionar a
contabilidade aplicada ao setor público
no Brasil. Participe! Faça já sua
inscrição e adquira sua cabine.

**Navegando em águas
tranquilas e transparentes**



O embarque será no dia 27/11/2013, às 12h e o desembarque no dia 30/11/2013, às 7h. Todos deverão chegar em São Paulo até às 10h do dia 27/11/2013.

Confira a programação no site:
<http://jovens.cfc.org.br/>

Agências Oficiais:

MAJESTUR
OPERADORA TURISMO

Fone: (11) 3024-5050
E-mail: vendas@majestur.com.br

TRIBECA
Congressos - Feiras - Viagens - Incentivo

Fone: (51) 3076-7002
E-mail: reservas@tribecaturismo.com.br



Fones: (13) 3208-9000/3279-9000
E-mails: matriz@mendestur.com.br
filial@mendestur.com.br



Idealização



Organização



Apoio

